

ESTIVE NO SÃO PAULO E TAMBÉM EM RIO DE JANEIRO

Afrânio Corrêa (*)

Se um jornalista escrevesse isso ou uma autoridade dissesse essa frase, todos o corrigiriam e o levariam ao ridículo, pois todo mundo sabe que não se diz o São Paulo, mas se diz o Rio de Janeiro.

Com Mato Grosso, está acontecendo a mesma coisa e a gente observa que está se alastrando essa história de mudar o nome do Estado, chamando-o de o Mato Grosso, quando o nome de alguns Estados não levam o artigo.

São conhecidos os casos dos Estados cujo nome não têm artigo: Goiás, São Paulo, Pernambuco, Mato Grosso, Santa Catarina, Sergipe e Minas Gerais são referidos apenas pelo nome. Por exemplo: estive em Sergipe, passei férias em Santa Catarina, tenho imóveis em São Paulo, vou conhecer Mato Grosso.

Outros Estados, levam o artigo masculino ou feminino: a Bahia é linda, o Paraná está progredindo, adoro o Amazonas, pretendo morar no Rio Grande do Sul, e assim por diante.

O nome de Mato Grosso nunca teve artigo, desde quando era parte da Capitania de São Paulo. Depois, virou Província de Mato Grosso, depois Estado e até hoje. A lei nº 799, assinada por D. Aquino Corrêa, quando Presidente, criava o Braço do Estado de Mato Grosso.

Ninguém chama o Portugal, o Mônaco, mas diz-se a França, a Inglaterra, o Irã, o Iraque, o Japão. Cidades também tem denominação própria: diz-se o Rio de Janeiro, mas não se fala o São Paulo, a Belo Horizonte, a Aracaju, a Porto Alegre, a Cuiabá, a Campo Grande, a Manaus, a Rondonópolis.

Mas diz-se, sim, o Rio de Janeiro, o Recife, o Pantanal, o Amazonas. Cidades não têm tratamento com artigo, tratadas com a preposição em e nunca com o artigo o.

Em Salvador-Bahia, há ruas da Grécia, da Espanha, da Bélgica, mas quando se trata de Portugal, o nome é Rua Portugal, porque o país não é conhecido como o Portugal.

É preciso que os novos cuiabanos, os que vieram para Mato Grosso depois de nós, saibam disso e não mudem o nome da terra que os recebeu. Jornalistas das grandes revistas, redatores da Voz do Brasil, correspondentes de grandes jornais, os novos empresários gente que trouxe dinheiro, idéias, trabalho e progresso para Mato Grosso, a ponto de torna-lo muito breve um dos Estados mais desenvolvidos deste país, devem saber que o nome desta terra que os recebeu é simplesmente Mato Grosso, puro, simples, sem artigo assim batizado pelos bandeirantes que, em todas as províncias que fundaram, deram nomes igualmente sem artigos.

(*) Afrânio Corrêa é jornalista e membro efetivo do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso.

Assim aconteceu com São Paulo, Goiás, Minas Gerais e Mato Grosso.

Há curiosas e inexplicáveis exceções no tratamento de cidades, pois enquanto se fala em Fortaleza, Maceió, São Paulo, Florianópolis, Curitiba, diz-se o Rio de Janeiro, ou simplesmente, o Rio, para elogiarmos sua beleza. Com relação à Califórnia, (US) também se usa o artigo feminino, quando dizemos que a Califórnia é linda, mas New York não há artigo. É simplesmente New York. Não se diz, por exemplo, estive em México, mas sim, no México, no Brasil, na China, mas em Portugal, em Viena, em Londres, em Singapura, em Jacartha, em Adis-Abebba, no Paraguai, no Uruguai, em Mato Grosso.

Terei sido claro?

Assim como os Estados, países e cidades têm tratamento diferenciados, ora com artigos, ora sem artigos. Não há explicações lógicas, quando dizemos Santa Catarina é um Estado próspero ou o Amazonas e o Pará estão em zona tropical.

Chamar esta terra de o Mato Grosso soa mal aos ouvidos, é errôneo e revela desconhecimento das tradições. Imagine-se se chegássemos a Curitiba e disséssemos, aqui, em Paraná ou então, aqui em Rio Grande do Sul.

Talvez por isso, pelo fato de lá no Sul os Estados terem seus nomes precedidos do artigo o, os sulistas entenderam que aqui deveria ser o mesmo. Mas não é. Mato Grosso é apenas e somente Mato Grosso.